

BRASILIANAS

Divulgação/CBMDF



Local em que motociclista morreu em acidente em Ceilândia

Cresce em 40% o número de motociclistas mortos no DF

O balanço do Detran-DF sobre os sinistros fatais em 2025 revela um dado preocupante: enquanto pedestres e ciclistas tiveram redução nas mortes, os motociclistas passaram a liderar as estatísticas de óbitos nas vias do Distrito Federal. Foram 104 vítimas em 2025, contra 74 em 2024, um aumento de 40,5%. Esse grupo sozinho respondeu por 38,4% das 271 mortes registradas no ano.

O levantamento mostra que os principais fatores de risco para motociclistas foram a perda de controle do veículo (32 casos), direção muito próxima a outro veículo (24), excesso de velocidade (24), transitar na contramão (16), uso incorreto do capacete (14) e uso de álcool (13). O dado mais alarmante é o crescimento de 85,7% nos sinistros fatais envolvendo motociclistas sob efeito de álcool, que saltaram de 7 para 13 ocorrências.

No conjunto geral, o uso de álcool esteve presente em 38 sinistros fatais em 2025, contra 26 em 2024, um aumento de 46,2%. A combinação entre bebida e direção continua sendo um dos maiores desafios para a segurança viária. O diretor-geral do Detran-DF, Marcu Bellini, reforça que “a vulnerabilidade e o desrespeito às leis de trânsito estão presentes na maioria das ocorrências que resultam em morte”.

Divulgação



Obra de Dilson Cavalcanti retrata Elza Soares

Exposição celebra arte negra no DF

Brasília receberá em 2026 a exposição itinerante “Alma Negra Viva”, sob curadoria do artista Paulo Melo. A mostra reúne obras inéditas de 26 artistas brasileiros e propõe um diálogo sobre identidade, ancestralidade e representatividade na arte contemporânea.

A itinerância começa em 5 de fevereiro na Galeria da LBV, segue em março para a Galeria Arte em Pauta, no Shopping Jardim Botânico, e encerra em abril na Galeria Espelho D'Água da Câmara Legislativa do DF e na Galeria ACDF.

Mais do que uma mostra artística, o projeto busca descolonizar olhares e celebrar a diversidade estética da diáspora africana, com temas como afrofuturismo, resiliência, memória e urbanidade negra. Para Paulo Melo, “cada obra é um manifesto que reafirma a arte como ferramenta de transformação social”.

A iniciativa fortalece a rede de artistas locais e amplia o acesso da população à produção cultural negra. A entrada será gratuita, conforme o horário de funcionamento.

POR
WILLIAM FRANÇA

Pedestres: registro de queda de mortes

Apesar do aumento geral de sinistros fatais no trânsito do Distrito Federal em 2025, com 271 vítimas contra 229 em 2024, os pedestres e ciclistas registraram uma redução nas mortes.

Entre os pedestres, foram 79 óbitos em 2025, contra 82 em 2024, uma queda de 4,9%. Já entre os ciclistas, o número caiu de 18 para 16, uma redução de 11,1%.

Esses dados indicam avanços pontuais, mas não escondem a vulnerabilidade desses grupos. Os pedestres ainda representam quase um terço das vítimas fatais (29,1%), enquanto os ciclistas, embora em menor número, continuam expostos a riscos específicos.

Entre os fatores de risco para pedestres, destacam entrar na via sem cuidado (57 casos), falta de atenção ou distração (12), uso de álcool (10) e excesso de velocidade (5).

Já para ciclistas, segundo o Detran, os principais problemas foram o uso de álcool (6), direção muito próxima a outro veículo (5), ponto cego (4), excesso de velocidade (3) e perda de controle do veículo (3).

Finais de semana são mais críticos

O levantamento também mostra que a maioria das vítimas fatais está na faixa etária entre 20 e 59 anos (73,4%), com predominância masculina (80,8%). As cidades com maior número de ocorrências fatais em vias urbanas foram Ceilândia (17), Plano Piloto (16) e Taguatinga (8).

Além disso, os sinistros se concentram nos fins de semana: sexta-feira (36), sábado (52) e domingo (47). O horário mais crítico é entre meio-dia e meia-noite, que concentrou 166 ocorrências (64,3%).

Esses dados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas para a proteção dos mais vulneráveis no trânsito. O diretor-geral do Detran-DF, Marcu Bellini, destaca que “a redução desses fatores depende que cada cidadão se conscientize mais do seu papel na segurança viária, obedecendo às regras de trânsito e as orientações das nossas equipes”.

O Detran-DF já iniciou 2026 com campanhas educativas voltadas especialmente para motociclistas, incluindo cursos gratuitos para moto-fretistas.



Profissionais são capacitados para aplicar o medicamento

DF intensifica ações contra bronquiolite em bebês

Prematuros rebem medicamento que protege contra infecções

Da Redação

Desde segunda-feira (2), bebês prematuros com menos de 37 semanas de gestação e crianças com comorbidades, como doenças cardíacas, pulmonares, neurológicas ou imunológicas, passaram a receber o Nirsevimabe, medicamento que protege contra infecções graves causadas pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR). Fevereiro é o mês de maior incidência de doenças respiratórias em bebês, tornando a medida preventiva ainda mais estratégica.

A aplicação do Nirsevimabe complementa a vacinação de gestantes, disponível a partir da 28ª semana de gestação, ampliando a proteção desde o nascimento. O medicamento é administrado antes do pico da sazonalidade das infecções respiratórias, reduzindo complicações, internações e a ocupação de leitos de UTI neonatal.

Para garantir a aplicação segura e eficiente, profissionais de saúde do DF participaram de capacitação no Hospital Regional de Santa Maria (HRSM). O curso, promovido pela Secretaria de Saúde do DF (SES-DF), reuniu equipes das salas de vacinação, núcleos hospitalares de epidemiologia e outros profissionais da rede assistencial.

De acordo com informações do Ministério da Saúde, o VSR provoca infecções que podem variar de leves a graves, incluindo insuficiência respiratória. A

doença atinge principalmente crianças no primeiro ano de vida, e quase todas são expostas ao vírus até os dois anos, podendo ter reinfecções posteriormente.

O vírus é responsável por cerca de 75% dos casos de bronquiolite e 40% das pneumonias em crianças menores de dois anos. Nos últimos dois anos, houve aumento significativo de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causada pelo VSR. O Nirsevimabe surge como uma ferramenta preventiva essencial para reduzir internações e complicações, protegendo os bebês durante os períodos de maior risco.

O Nirsevimabe foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em outubro de 2023 e, em fevereiro de 2025, a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS recomendou oficialmente sua inclusão no sistema público de saúde. A decisão foi baseada em evidências científicas robustas e análises de custo-efetividade, fortalecendo a proteção da infância e ampliando o acesso a medidas preventivas contra doenças respiratórias graves.

Segundo o Ministério, o medicamento Nirsevimabe deve ser administrado ainda na maternidade ou durante a internação neonatal, desde que o recém-nascido esteja clinicamente estável, sem necessidade de suporte intensivo imediato.